

## SIGNIFICADOS SOCIAIS E MORALIDADES DO DINHEIRO ASSOCIADO À LOUCURA

ANA PAULA TIMM KROLOW<sup>1</sup>; ELAINE DA SILVEIRA LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anapaulatkrolow@gmail.com](mailto:anapaulatkrolow@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elaineleite10@gmail.com](mailto:elaineleite10@gmail.com) (orientadora)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa buscou identificar os significados sociais (Zelizer, 2017) e as moralidades (Zelizer, 2017; Wilkis, 2017) acerca do dinheiro destinado aos portadores de transtornos mentais, tidos como os loucos. O trabalho partiu da perspectiva da sociologia econômica para discutir as transações monetárias e os aspectos econômicos que envolvem a relação com o dinheiro e a assistência social prestada a indivíduos em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), modelo proposto pela Reforma Psiquiátrica e executado através do Sistema Único de Saúde.

Em relação a sociologia econômica, Zelizer (2017) sintetiza as propostas dos teóricos sociais clássicos apontando que estes se concentraram em avaliar criticamente o poder do dinheiro de transformar a vida social, e aponta que é uma tendência ainda do nosso tempo considerar o dinheiro como um “instrumento único, intercambiável e absolutamente impessoal – a própria essência da racionalização da vida moderna” (ZELIZER, 2017, p. 2). Em contraposição a esse argumento, surge o que se pode ser chamada de Nova Sociologia Econômica (NSE). De acordo com Wilkis (2017), o trabalho pioneiro desenvolvido por Zelizer inverte a imagem do dinheiro na vida social em comparação aos sociólogos clássicos, pois demonstra que o dinheiro não mais necessariamente dissolve os laços interpessoais, ele também é utilizado pelas pessoas para “reforçar e diferenciar os laços, designando tipos específicos de transações e orçamentos para diferentes tipos de laços sociais” (p. 13). Nesta abordagem, os autores ressaltam que os dinheiros são “condicionados por um conjunto particular de fatores culturais e sociais” (ZELIZER, 2017, p. 135), ou seja, eles existem no contexto dos mercados econômicos, mas também fora dele, e incorpora, são marcados, pelos fatores extra-econômicos igualmente.

Estudos sociológicos brasileiros (REGO, PINZANI, 2013; EGER, DAMO, 2014) realizam esforços similares, ao buscar compreender as relações e efeitos complexos de uma das políticas de transferência de renda no Brasil, especificamente do Programa Bolsa Família. O presente trabalho pretende estudar, além da intersecção entre dinheiro e loucura, mais especificamente um outro benefício, que apesar de funcionar de maneira similar, emerge de um outro contexto, e assiste a esta parcela diferente da população.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC) atende um público que historicamente nunca teve acesso ao mercado de trabalho, e que, predominantemente, não tem perspectiva de acessar. O BPC se caracteriza por ser um benefício não contributivo, com transferência de renda para idosos com mais de 65 anos ou pessoas com deficiências incapacitantes para a inserção no trabalho, as quais se inclui os transtornos mentais, mediante condição de pobreza, ou seja, com comprovação de renda familiar per capita inferior a um quarto de salário mínimo, juntamente com um laudo pericial.

Ao incluir as pessoas portadoras de transtornos mentais incapacitantes, o BPC corrobora com um outro movimento importante para compreender o contexto destes sujeitos beneficiários, a Reforma Psiquiátrica. Paralelamente ao avanço da reforma sanitária brasileira, propulsora da formação do Sistema Único de Saúde, e influenciada por movimentos ocorridos em outros países, se fortaleceu a busca por melhores condições às pessoas com sofrimento mental e crítica ao modelo psiquiátrico asilar clássico.

A partir destes iniciais apontamentos teóricos e problematizações da realidade social, a pesquisa procurou identificar, através de observação participante, as moralidades e os significados sociais atribuídos na concessão do BPC à portadores de transtornos mentais, evidenciando as implicações do dinheiro associado à loucura.

## 2. METODOLOGIA

A aproximação com o campo a ser investigado antecedeu qualquer elaboração de problema de pesquisa, visto que a autora é também acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Católica de Pelotas, e desenvolve atividades de estágio no CAPS Escola desde julho de 2018. Este fato já elimina a dificuldade inicial de aproximação com o contexto pesquisado, e permite que o trabalho se utilize dos preceitos da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD) e da técnica de observação participante.

A TFD é assentada primordialmente nos dados obtidos no contato direto com o campo, e não num corpo denso pré-existente de teoria. Andrews *et al* (2017) destaca que uma das características definidoras desta metodologia é a “liberdade e a flexibilidade para permitir a emergência dos conceitos” (p. 14). Segundo os autores, isto não implica numa rejeição a conhecimentos prévios, mas a noção de que a unidade de análise é o comportamento das pessoas no momento da investigação, e estar aberto a emergência de categorias.

Acredita-se no ambiente e nas interações sociais como fonte de dados, e esta análise é possível através de uma observação participante. Facilitada pelo acesso a instituição, a observação participante se realiza “através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (MINAYO, 2002, p. 59).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações caracterizaram a fase inicial da pesquisa de campo para a elaboração da dissertação. Através deste contato direto, diversas situações envolvendo o dinheiro e a loucura foram expostas. No diário de campo da observação participante, é possível encontrar variados relatos que corroboram com estas reflexões e apontamentos, e algumas situações serão descritas para maior compreensão, conforme a problemática desta pesquisa que pretende compreender as relações complexas entre loucura, assistência social e dinheiro.

Uma situação recorrente em um grupo terapêutico de jovens era a de sujeitos que, apesar de certa estabilidade emocional, relatavam dificuldades de se manterem em cursos superiores ou locais de trabalho, devido a eventuais episódios em que os transtornos “apareciam”, resultando em uma incapacidade de adquirir autonomia financeira, e, muitas vezes, retorno a condições de vulnerabilidade. Já com as mulheres da oficina, há diversos casos em que a aposentadoria ou BPC é grande parte ou fonte única de renda mensal da casa, e

a dinâmica familiar acaba girando financeira e emocionalmente em torno do cuidado das usuárias.

No transcorrer do acompanhamento de todas as atividades, o estigma, as dificuldades e moralidades do dinheiro foram, inclusive, desencadeadores de episódios de choro e ansiedade. Uma usuária chorou muito relatando os olhares e diferença no tratamento em uma loja após mostrar dificuldade em se expressar e compreender alguns valores de peças. Outra jovem apresentou sintomas de ansiedade quando teve dificuldades com a administração do cartão de crédito. Esta mesma jovem, que possui capacidade cognitiva extremamente conservada e está concluindo um curso de nível superior, apesar de estar apta para receber o BPC, se recusa a pensar na possibilidade, pois interpreta que receber o benefício significa que ela está *“incapacitada de achar um trabalho de verdade”*. Ao mesmo tempo, que a possibilidade de receber o benefício é a única motivação para o tratamento em alguns casos, pois circula entre a população a ideia (equivocada) de que a concessão do BPC e o tratamento no CAPS estão vinculados.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados encontrados, foi evidenciada a complexidade da relação entre o dinheiro e a loucura. As situações observadas e as falas trazidas pelos usuários exemplificaram que a relação dos sujeitos com o dinheiro não é marcada necessariamente por uma racionalidade, e é atravessada por diversos estigmas e moralidades. Para um maior entendimento das implicações dessa relação na vida dos sujeitos, a próxima etapa da pesquisa consiste em entrevistas em profundidade com duas usuárias beneficiárias, sendo elas beneficiárias do BPC, a fim de compreender o impacto do benefício para as mesmas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREWS, Tom; MARIANO, Grasielly Jeronimo dos Santos; SANTOS, José Luis Guedes; KOERBER-TIMMONS, Karen; SILVA, Fernanda Hannah da. A metodologia da teoria fundamentada nos dados clássica: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 4, 2017

EGER, Talita Jabs; DAMO, Arlei Sander. Money and morality in the Bolsa Família. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 250-284, Jun. 2014

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Suely Ferreira Deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes e Maria de Souza Minayo (org.). Petrópolis, Vozes, Rio de Janeiro, 2002

REGO, Walquiria Domingues Leão; PINZANI, Alessandro. **Vozes do Bolsa Família: Autonomia, dinheiro e cidadania**. São Paulo: Editora UNESP, 2013

WILKIS, Ariel. **The Moral Power of Money: Morality and Economy in the Life of the Poor**. Stanford, California: Stanford University Press, 2017.

ZELIZER, Viviana. **The Social Meaning of Money**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 2017.